



Projeto “Promoção emancipatória da saúde em territórios indígenas no semiárido como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas” do Programa Inova – Encomendas Estratégicas Saúde Indígena da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Coordenação do projeto: André Monteiro do Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat/Fiocruz-PE), Marina Fasanello do Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepe/ENSP/Fiocruz), em parceria com Marcelo Tingui do Território Indígena Tinguí-Botó/AL e Kleber Xukuru do Território Indígena Xukuru do Ororubá/PE, e a colaboração da Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo/Apoimne.

Relatório das ações na Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste (NIN)

Identificação da equipe

André Monteiro – Lasat/Fiocruz-PE
Marina Fasanello – FIOCRUZ
Júlia Sarraf – Neepe/Fiocruz
Rosiane Santos – Tinguí-Botó
Micaele Simplicio – Xukuru do Ororubá
Alexandre Pankararu - APOINME
Isabella Guljor – Bolsista PIBIC do Neepe/Fiocruz
Marcelo Campos - Tinguí-Botó
Kleber Henrique da Silva – Xukuru do Ororubá
Morgana Maria Brandão - Assistente de pesquisa
Gabriela Protázio - Assistente de pesquisa

Apresentação

A Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste foi um dos frutos do projeto “Narrativas, memórias e diálogos interculturais: construindo uma rede audiovisual indígena do Nordeste como estratégia de agroecologia e promoção da saúde para o fortalecimento do SasiSUS nos territórios”, realizado de 2019 a 2022 pelo Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat) e o Núcleo Ecologias, Epistemologias e Promoção Emancipatória da Saúde (Neepe/ENSP/Fiocruz).

No projeto, procuramos contribuir para produção de narrativas audiovisuais indígenas do Nordeste, Norte de Minas e Espírito Santo, a partir do resgate de memórias e narrativas indígenas tendo como base o diálogo intercultural. Outro elemento importante foi apoiar sua qualificação do ponto de vista dos objetos de conhecimento, da qualificação técnica da produção audiovisual, da articulação dos

coletivos audiovisuais, contribuindo para sua articulação em rede, bem como para a ampliação da visibilização dessa produção, por meio de uma mostra, potencializada pelo desenvolvimento da plataforma.

Agora, em uma das frentes do presente projeto, “Promoção emancipatória da saúde em territórios indígenas no semiárido como estratégia de enfrentamento às mudanças climáticas”, procuramos ampliar a plataforma, com a criação de uma nova “aba”, **enquanto um dos objetivos específicos do projeto, criamos na Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste uma Rede de Sementes Indígenas**.com os frutos dos dois projetos (relatórios, vídeos e outros processos), além de incluirmos novos filmes e a ampliarmos a Rede Audiovisual Indígena.

O propósito da Rede é o compromisso de potencializar iniciativas que já existem, promover o reconhecimento de grupos e atuações e incentivar relações de solidariedade entre os povos para fortalecer e dar visibilidade a suas lutas por saúde, dignidade, direitos territoriais e por uma comunicação de dentro para fora.

Além disso,

Objetivos

Geral: Reunir realizadores audiovisuais indígenas do Nordeste, Espírito Santo e Norte de Minas Gerais, para que esta Rede se constitua como um espaço de atuação e protagonismo indígena gerido pelos povos em diálogo com uma academia sensível e colaborativa, proporcionando articulação e visibilidade de coletivos, núcleos e realizadores audiovisuais indígenas, além de criar na Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste uma Rede de Sementes Indígenas.

Específicos

- (1) Conhecer novos coletivos e cineastas indígenas, ampliando a Rede Audiovisual;
- (2) Divulgar novos filmes produzidos por estes novos coletivos e/ou produzidos após o término do projeto anterior (primeiro semestre de 2022);
- (3) Criar uma “aba” na Plataforma onde seja possível entrar em contato com as sementes dos projetos (relatórios, vídeos e outros processos) e, inclusive, fazer download, podendo ser um instrumento para pesquisadores de diferentes áreas.

Metodologia

A ampliação da plataforma foi realizada através de encontros virtuais entre bolsistas, assistentes de pesquisa e coordenadores, através das quais os temas eram trazidos e trabalhados em conjunto.

Para o levantamento dos coletivos e cineastas que não faziam parte da Plataforma, foi realizada uma pesquisa por parte dos bolsistas indígenas do projeto. A partir desta pesquisa, foram feitos os contatos com estas pessoas, para as quais foi entregue um formulário virtual para preenchimento com dados sobre eles, seus coletivos e filmes. O formulário foi desenvolvido em conjunto pela equipe, e também foi criada uma planilha para organizar os filmes, cineastas e coletivos.

Encontros virtuais

43º Encontro*

*A numeração dos encontros refere-se a todos os encontros do projeto, não apenas aos referentes à Plataforma. Por isso o primeiro encontro para falar da ampliação da Plataforma foi o 43º, no dia 11 de setembro de 2023.

Presentes na reunião: Marina Fasanello, Mika Xukuru, Júlia Sarraf e Rosiane Campos

Relatoria: Morgana Maria

Temas:

- Ampliação e aprofundamento da Plataforma Narrativa Indígena do Nordeste;
- Revisão da planilha com a lista dos filmes;
- Tema principal da pesquisa e filmes: agricultura indígena, plantas medicinais e o sistema de saúde indígena, cultura e arte, AISAN, AIS. Site do Instituto Socioambiental - ISA, como também no Youtube (Mika, Rosi, Júlia, Isabella e André);
- Mapeamento feito pela APOINME: lista dos povos que esta articulação abrange, será disponibilizado para equipe (Mika/Dinamã ficou de mandar);
- Inserção de novos filmes na plataforma do projeto (Mika, Rosi, Júlia e Isabella);
- Solicitar acesso à Plataforma (Júlia);
- Cronograma: Datas e horários próximas reuniões;
- Relato pessoal significativo de 1 parágrafo de cada participante, se houver;
- Inserção Mesas lançamento Plataforma na Plataforma.

Discussão

- Júlia Sarraf estará no apoio da organização das reuniões e divisões de pesquisa sobre a Plataforma;
- Ampliar o acervo de filmes e a rede audiovisual que já está na plataforma, que só tem três pessoas registradas até o momento;
- Apresentação da tabela construída no projeto anterior sob coordenação do Serginho. A tabela já entra direto na plataforma com todas as informações e também no sistema de busca;
- Marina diz que o acervo deve seguir mais no sentido dos coletivos do que autoral. Foi feita uma prévia, anteriormente, que Mika ficaria com os coletivos e filmes de Pernambuco e Rosiane com os de Alagoas. Fortalecendo esses dois estados;

- Incluir mais profissionais do audiovisual na Plataforma, inclusive os que estão no Projeto Narrativas como Kleber e Marcelo;
- Fazer uma listagem dos núcleos de audiovisual;
- Júlia diz que foi bastante difícil conseguir os contatos dos coletivos de audiovisual, portanto, será importante ter essa lista para facilitar a consulta;
- Lista de novos filmes, Júlia ficará encarregada de fazer a revisão;
- Os temas de pesquisa dos filmes, plantas medicinais, sistema de saúde indígena, agricultura indígena, como também cultura e artesanato; outros temas que acharem interessante podem entrar na pesquisa;
- Mika e Rosi pesquisar coletivos e ver quais são os interessantes para inserir na plataforma;
- Criação de grupo no WhatsApp para dinamizar a comunicação;
- Apresentação das planilhas dos filmes;
- Criação de drive para armazenar os arquivos e documentos;
- Na próxima reunião, apresentar os filmes e coletivos que conseguirem pesquisar nesses 15 dias; caso já tenha ou consigam os números de telefone dos coletivos entrar em contato para conhecer melhor. Assistir aos filmes seria interessante e fazer algumas anotações que sejam importantes;
- Marina propõe que comecem dos filmes e dentro dos filmes façam os levantamentos dos profissionais que estão presentes;
- Marina, ressalta duas coisas: tentar colocar os links das mesas dos diálogos que aconteceram no final do projeto anterior e o lançamento da plataforma para ficarem juntos com as sessões e inserir os da cinemateca que está acontecendo no momento;

Relatos significativos:

Tempo de retomada e atualização da nossa plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste, que além dos filmes, incorpora elementos como: a cosmovisão, ancestralidade e sabedoria tradicional indígena; os desafios diante dos impactos externos; e possibilidades e limites na relação com a academia e organizações técnicas, para construção de uma rede sociotécnica de pesquisa-ação sensível e co-laborativa (Marina)

A atualização da Plataforma Narrativas Indígenas se faz necessário, como forma de reconhecimento de lutas históricas, reacendendo um movimento de reafirmação identitária dos povos indígenas. (Rosi)

Ampliar a Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste, que missão boa essa que se apresenta em nosso caminho! Na primeira reunião, 4 mulheres presentes, uma reunião feminina. Mulheres líderes

em seus territórios, mulheres que fazem acontecer. Uma alegria fazer parte deste grupo, sinto tranquilidade, ainda que o prazo seja curto. Ampliar uma Rede. Trazer pra perto novos grupos, novos filmes. Curiosa com o que vamos encontrar! (Júlia)

Uma alegria sentir o cultivo da semente que foi germinada no projeto anterior, crescendo e sendo cuidada por um grupo potente e comprometido com a preservação e difusão dos saberes dos povos indígenas do Nordeste por meio de filmes produzidos pelos próprios territórios através de seus núcleos, fortalecendo assim, o audiovisual enquanto estratégia de resistência em detrimento ao apagamento cultural desses povos. Uma honra fazer parte desse grupo! (Morgana)



Memória 43º Encontro

45º Encontro

Data: 25/09/2023 | Horário: 14h

Presentes na reunião: Marina Fasanello, Mika Xukuru, Júlia Sarraf, e Isabela Kariri

Relatoria: Morgana Maria

Temas:

- Apresentar relato sobre a Mostra na Cinemateca
- Apresentação de novos filmes: Mika (Pernambuco), Rosi (Alagoas) e Isabella com comentários de porquê deveriam entrar na Plataforma;

- Apresentação da revisão do mapeamento feito pela APOINME: lista dos povos que esta articulação abrange (Julia);
- Apresentar a lista de Dinamã (Mika);
- Programar inserção de novos filmes na plataforma do projeto;
- Programar data de inserção dos debates da Mostra Maracá, de lançamento da Plataforma, bem como, do debate da Cinemateca na Plataforma NIN;
- Propor um relato audiovisual sobre a Mostra Narrativas na Cinemateca.

Discussão:

- Organização das pastas relacionadas às relatorias, ementas e memórias das reuniões do drive da Plataforma com a mesma numeração das pastas que estão drive do projeto;
- Marina faz uma síntese sobre a Mostra Narrativas na Cinemateca, comentando que foi maravilhosa, onde aconteceram os debates e exibição dos filmes. Até a próxima semana será produzido um material de divulgação da Mostra na Cinemateca;
- Próxima reunião, seria interessante convidar o Alexandre Pankararu para crescer o debate;
- Leitura dos textos construídos da última reunião;
- Marina cita as presenças importantes que estiveram na Mostra, Marcelo Tingui, Sabaru, Márcio Bacari, Jairo Munduruku, Mateus Tremembé, Elisa Pankararu, etc.;
- Mika diz que existe muita dificuldade pois entra em contato com os coletivos e não obtém resposta. Teve a resposta de Dinamã, enviou um link da plataforma da Apoinme, depois de muito insistir; descobriu que Pernambuco tem 19 povos indígenas por conta desse contato da Apoinme;
- Mika conseguiu um curta do Povo Tabajara da Paraíba, que conta o resgate da memória indígena Tabajara, no litoral do sul paraibano em busca de justiça social e direitos originários. A Aldeia Nova Conquista Taquara denuncia a criminalização do movimento indígena utilizando o audiovisual como ferramenta de luta e resistência;
- Marina diz que a plataforma da Apoinme pode ser um lugar de pesquisa;
- Mika Xukuru diz que atualmente as produções audiovisuais indígenas estão mais voltadas a denunciar as injustiças e ataques contra os povos indígenas e como meio de divulgar, informar e fortalecer as tradições à própria comunidade;
- Marina diz que na Plataforma as categorias dos filmes são por etnias e nesse caso o tema citado por Mika é sim relevante que esteja na lista;
- Existe um formulário do Google para preencher após o primeiro contato, para uma formalização e confirmação da parceria;
- Júlia lembra que temos pouco tempo e que é importante estabelecer um limite de tempo para a resposta de indicação dos filmes; relacionar a lista da Apoinme com a da Plataforma Narrativas;

- Isabella irá fazer o levantamento para saber quais etnias já têm coletivos de audiovisual e comparar se já está na Plataforma;
- Inserir o vídeo do coletivo Tabajara na Plataforma, não temos nada dessa etnia;
- Júlia menciona que foi muito bacana a fala de Jaci, indicação de Kleber. E não tinha nenhum filme dela nem na Plataforma e nem na Mostra;
- Marina diz que também há um formulário para ser preenchido pelos profissionais da rede audiovisual indígena que seria interessante enviar aos coletivos, pois na Plataforma Narrativas só há três cadastros. Júlia irá enviar à Mika para que ela colete as informações;
- Marina diz que seria muito importante convidar para uma Reunião, Alexandre Pankararu, Serginho, Marcelo Tingui, Kleber e André Monteiro para discutir sobre “o que é a rede de audiovisual?”;
- Os filmes que estão na Apoinme, o Nordeste Indígena, é um conceito que inclui o norte Minas, Espírito Santo e não insere o Maranhão, portanto a Plataforma Narrativas seguem esse modelo;
- Isabella comenta que os Kariri Xocó têm audiovisual, os Pataxó, na Bahia, Paraíba e Ceará com os Kariri. Potiguara e Canindé; Jaguaribara, Ceará e Tupiniquim, no Espírito Santo;
- Paulo Anacé e Márcio Canindé são contatos para serem passados para Isabella;
- Isabella diz que tem um filme dos Kariri da Paraíba e tentar com a liderança para autorização;
- Marina diz que Isabella faz o levantamento e no momento para que Rosi e Mika façam o contato, por enquanto;
- Morgana faz a leitura das sugestões de Rosi e cita o Coletivo Wokanã / Palmeira do Índios, o artista Ziel do Povo Karapotó Terra Nova/ São Sebastião- Al e o filme mais recente de Marcelo tingui "Cá Estamos Nós";
- Mika, Rosi e Isabella mandar o máximo de filmes; Júlia tentar fazer uma sinopse dos filmes assistidos; focar na discussão a função da rede audiovisual indígena com os convidados;
- Júlia apresenta a planilha que contém a lista de filmes que estão na plataforma;
- Ficou decidido que Isabella, Mika e Rosi irão enviar os filmes para Júlia alimentar a planilha;
- No dia 23 de outubro será a finalização da etapa de seleção de filmes para iniciar o processo de inserção dos filmes na Plataforma Narrativas;
- Marina sugere que em novembro seja feita uma formação para todas aprenderem a utilizar a plataforma;



Memória 45º Encontro

49º Encontro

Data: 23 de out – segunda-feira Horário: 14h00 às 15h30

Participantes: Marina Fasanello, Mika Xukuru, Rosi Santos, Júlia Sarraf, Isabella Kariri, Kleber Xukuru e Alexandre Pankararu

Relatoria: Morgana Maria

Tema:

- Debate sobre a rede de audiovisual indígena;
- Cronograma: fechar cronograma até dezembro, com prazos para cada ação;
- Marcio Tremembé e Paulo Anacé como possíveis nomes para estarem na Rede - Isabella primeiro contato, depois Júlia;

Encaminhamentos:

- Marina enviou mensagem para CCI (ENSP) sobre formação para utilização da plataforma. Acompanhar resposta deles que deve vir no final desta semana (27/10);
- Rose levantar todos os filmes dos Tinguí para inserir na Plataforma assim que tivermos acesso;
- Rever o formulário, opinar - todos;
- Alexandre conseguir fazer contato com grupos e pedir filmes;
- Levantamento dos coletivos que já estão com filmes na Plataforma - Júlia e Isabella;
- Construção da metodologia de levantamento dos filmes - próxima reunião;
- Texto de definição da Rede Audiovisual - Júlia esboço até 24/10;
- Articulação com a saúde indígena e outros grupos para o fortalecimento dessa Rede - quem?

Rede Audiovisual - transcrição informal da conversa

Marina

Importante que o perfil desses profissionais esteja ligado inicialmente a esse aspecto da saúde, dignidade, direitos territoriais, sementes, impacto ambiental, por estar hospedado na ENSP e por fazer parte dessa pesquisa, mais focado em coletivos e menos em indivíduos.

Kleber

Excelente dar uma fortalecida no audiovisual da abrangência da APOINME. Esteve buscando gente da Comissão dos Jovens Indígenas de Pernambuco (COJIPE) e também no grupo de Comunicação da APOINME, que foi criado no encontro do povo Tuxá. Já pediu filmes lá no grupo mas ninguém mandou, pediu para Xandão (Alexandre) dar uma força nisso.

Levantar alguns nomes e começar a falar no privado com eles.

Alexandre

A Rede é fundamental.

Hoje tem a Katahirine que é uma rede de mulheres no cinema, muito grande, mas está indo pelo mesmo caminho das amigas, não querem homem de jeito nenhum e a gente se sente excluído porque o cinema é coletivo. A nossa categoria fica fragilizada. A importância de criar essa Rede com certa urgência é buscar políticas públicas para nós, criação da categoria de cineastas indígenas e o respeito também.

Desabafo: tem os convites para realizadores de cinema indígena e as lideranças que estão em cima ocupando as organizações que recebem esses convites dizem “ah, pega você e vai lá” e essa pessoa que vai não é realizador de cinema, não tem conhecimento, não tem embasamento, não sabe o que a gente sofre no dia a dia. Acaba participando por participar e não luta por políticas públicas para nós.

Valorização e Respeito.

Com isso conseguimos puxar mais pessoas para o cinema. São poucas pessoas mesmo. Nessa lista faltou Ziel Karapotó, Juma, Kiririka, Yakeikã, pessoalzinho do Ceara, aqui em Pernambuco tem 2 ou 3 coletivos, o do Hugo eu só vejo o nome, nunca vi o trabalho deles. Coletivo Thul-se que eu vejo bastante coisa.

Aqui tem o Coletivo Pankararu de Cinema, eu não faço parte porque seguimos outros caminhos. Precisamos puxar mais as pessoas, para fazerem parte desse grande coletivo, até para discutir fomento também.

Tá na hora de brigar com as grandes produtoras. Temos uma produtora e ela tá na Ancine e pudemos fazer os editais. Fazer esse trabalho também com os outros parentes para se cadastrarem na Ancine. Isso vai ganhando respeito e credibilidade. Nossa profissão é marginalizada.

O Encontro Nacional de estudantes indígenas não tinha estudantes de jornalismo, cinema e comunicação.

Formar essa Rede e junto disso buscar Fomento. Uma coisa que não existe é produtor executivo indígena. Ziel Karapotó e João Vitor Pankararu estão sendo treinados para isso.

Ele cansou de fazer documentário, quer fazer ficção, filmes com mais dinheiro.

Pontos de destaque da Rede:

- Mapear os Coletivos de Cinema Indígena do Nordeste (abrangência Apoinme)
- Acervo Audiovisual Indígena
- Unir os Coletivos do Nordeste Indígena em uma Rede de Coletivos
- Coletivos ajudam outros Coletivos
- Fortalecimento do Cinema Indígena e de suas lutas por saúde, dignidade e direitos territoriais
- Valorização do Cinema Indígena
- Respeito ao Cinema Indígena
- Credibilidade do Cinema Indígena
- Visibilidade ao Cinema Indígena
- A Rede tem força, organiza, articula, mostra que o Cinema Indígena existe, para então poder reivindicar políticas públicas
- Atrair jovens indígenas para estudarem e se formarem em Comunicação, uma área tão importante, mas desvalorizada. Importante ter indígenas produzindo informação, comunicando, contando suas histórias, para que não exista somente as narrativas hegemônicas, que manipulam as informações, distorcem, visam outros interesses que não os dos indígenas.
- Possibilitar/facilitar outros Coletivos de se formalizarem enquanto produtoras de Cinema, cadastrar na Ancine e poder participar de editais e fomentos. Competir com as grandes produtoras do mercado. Conseguir verba para fazer seus filmes.
- Tirar o Cinema Indígena da margem e trazer para o centro.

Descrição:

Este é um espaço de colaboração na construção de uma Rede Audiovisual que busca reunir realizadores audiovisuais indígenas do Nordeste, Espírito Santo e Norte de Minas Gerais. A produção audiovisual indígena se tornou um importante canal de comunicação dentro das comunidades e ampliou a criação de redes entre as diversas etnias.

Pretende-se que esta Rede se constitua como um espaço de atuação e protagonismo indígena gerido pelos povos em diálogo com uma academia sensível e colaborativa, proporcionando articulação e visibilidade de coletivos, núcleos e realizadores audiovisuais indígenas.

O propósito da Rede é o compromisso de potencializar iniciativas que já existem, promover o reconhecimento de grupos e atuações e incentivar relações de solidariedade entre os povos para fortalecer e dar visibilidade a suas lutas por saúde, dignidade, direitos territoriais e por uma comunicação de dentro para fora.

Assim, a Rede Audiovisual da Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste pretende unir, fortalecer, valorizar e gerar respeito, visibilidade e credibilidade ao Audiovisual do Nordeste Indígena em todas as suas formas.

Marina

Pensar como seria a estrutura dessa rede. Temos só dois parágrafos. Pensar num texto definindo o que é exatamente essa rede. Tem a questão da formação. Evento TSS. Filmes institucionais. Diálogo sobre esse outro olhar, qual é o diferencial.

Perfil do que é essa Rede Audiovisual. Discutir isso no Seminário de Saúde Indígena que a Plataforma vai ser apresentada.

Alexandre

Seminário com comunicadores indígenas. Sugere que Fiocruz faça parte também. Entre dezembro e fevereiro esse encontro presencial. Ainda não tem lugar nem dinheiro.

Marina

Sugere juntar com esse nosso Seminário. 28 e 30 de novembro RJ. Marcar reunião com a Sandra. Vai ter uma Mostra, fazer uma discussão com Alexandre e articular isso. Passa convite para todos os coletivos que vão estar.

Mika

Elemento de validação e visibilidade desses saberes

Marina

Ponte desses saberes e experiências de cura dialogando com o sistema de saúde (SUS).

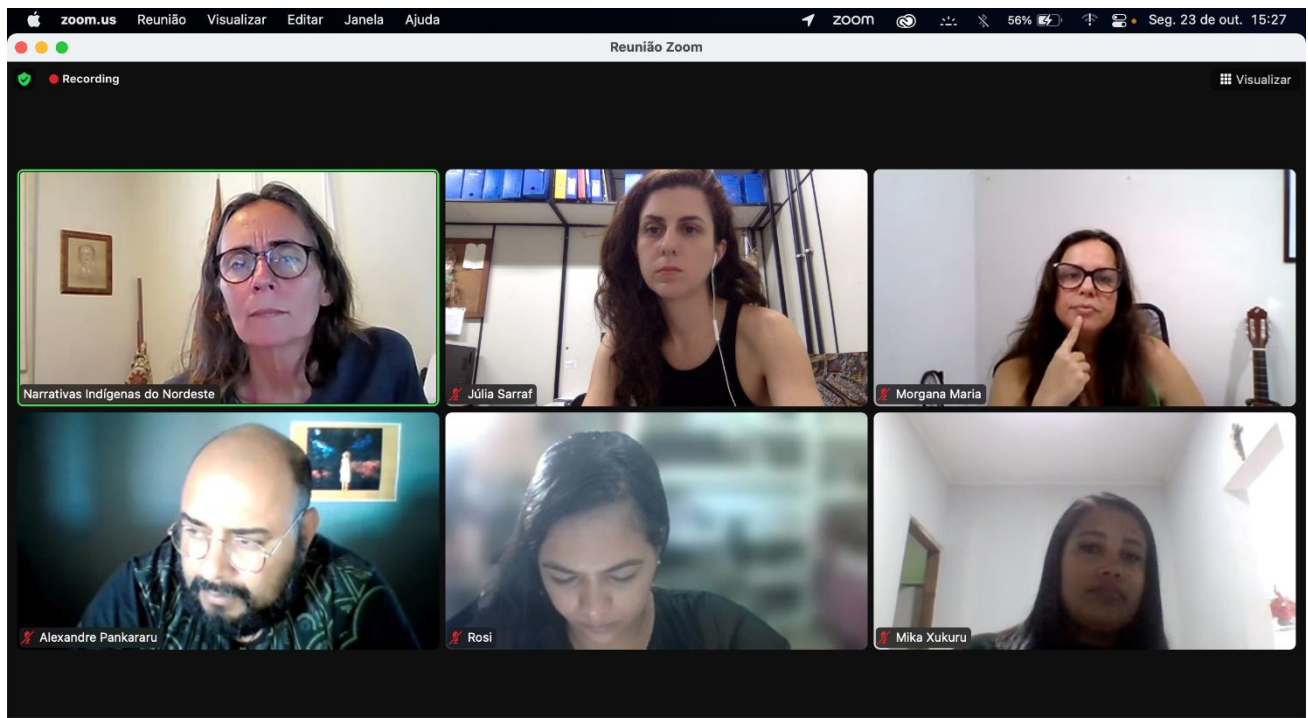
Fala de formações euro centradas, novos cineastas, jovens, podem ser formados por cineastas indígenas.

Alexandre

Valorização da nossa categoria. Necessidade de profissionais. Recurso financeiro e profissionais. Iluminador, captador de som, trilhas. Maquiador. Preparador de elenco. Diretor de fotografia. Ziel Karapotó é produtor de elenco fantástico, mas está sendo treinado para produção executiva, falta profissionais.

Marina

Propor disciplina eletiva de formação técnica. Que não se desconectem da sua ancestralidade quando tiverem contato com a Academia, não sejam formatados. Retornem à própria comunidade.



Memória 49º Encontro

50º Encontro



Data: 25/10/2023 | Horário: 14h

Presentes na reunião: Marina Fasanello, Júlia Sarraf e Kleber Xukuru.

Relatoria: Morgana Maria

Discussão:

- Kleber falou com Sandra sobre o desejo de ampliar a rede com novos coletivos e a equipe de organização do seminário disse que irá lhe passar uma lista contendo os nomes e contatos de todos coletivos que estarão presentes;
- Kleber sugere que a partir da lista, deve-se entrar em contato com os coletivos para uma reunião online de apresentação, reconhecimento e trocas para que o encontro presencial no seminário seja a afirmação do que já pode ter sido discutido e articulado no encontro virtual;
- Marina sugere para Júlia entrar em contato com os coletivos;
- Júlia sugere uma minibiografia de cada coletivo no formulário;
- Kleber diz que ele e Mika está na academia, mas o curso que eles fazem não é voltado para o audiovisual; e o que Alexandre Pankararu falou na última reunião se referia que preconceito com a categoria fazia os jovens buscarem outras formações, como medicina, direito, e nunca o audiovisual;
- Júlia após montar o formulário e passar para todos da lista dos coletivos que está com Kleber;
- Júlia apresenta o formulário com as alterações e sugere que o texto sobre a rede fique na apresentação do formulário;
- O formulário teria duas páginas uma para inscrição do filme e outra para inclusão na rede audiovisual indígena;
- Júlia apresenta todas as opções do formulário que deverá ser preenchida pelos coletivos sobre os filmes;

- Júlia indaga sobre quais informações deveriam ser solicitadas ao coletivo caso queira se integrar a rede;
- Júlia ressalta que o contato prévio já está sendo feito pela Mika Xukuru de uma forma padronizada, e a própria Júlia também irá fazer, e só após essa etapa, enviar o formulário; e complementa, dizendo que vê como mais viável já mandar os dois formulários em uma única vez, é uma opinião também da Rosiane e de outras pessoas do projeto;
- Júlia comenta que a linguagem de apresentação do formulário está muito formal;
- Marina comenta que é necessário debater em grupo antes de modificar o texto geral;
- Júlia sugere que o texto sobre a Rede Audiovisual seja postado diretamente no grupo do WhatsApp para opinião e ajustes;
- Marina ressalta que é importante todos acompanharem a construção do texto e construir juntas;
- Marina apresenta uma opção do word para fazer alterações coletivas no mesmo documento em que poderão ser visualizadas todas as intervenções feitas no texto;
- Faz parte da metodologia a discussão em grupo e os indígenas que estão fazendo contato inicial por já fazer parte e já conhecer;

Encaminhamentos

- Kleber irá enviar para Marina a lista de contatos dos coletivos que estarão no seminário;
- Júlia criar uma outra tabela em outra aba com os novos filmes e colocar na pasta geral da Plataforma no drive;
- Agendar reunião online com os coletivos que estarão no seminário com o grupo do projeto;

Cine-Saúde-Indígena-programação [Modo de Compatibilidade] - Word

Arquivo Página Inicial Inserir Desenhar Design Layout Referências Correspondências Revisão Exibir Ajuda Design da Tabela Layout Diga-me

Times New Rr 10 A A Aa

Colar

Fonte Parágrafo Estilos

Nº	DIA	HORA	FILMES	DEBATE/TEMA	PARTICIPANTES	PESSOA REFERÊNCIA	OBSERVAÇÕES
1	29/11	13h às 14h	Amazônia Sem Garimpo 6'	Definir tema	Aldira Akay	Ana Vasconcelos	
			Garimpo, natureza e conflitos ambientais no Médio Tapajós		Jairo Saw	Marcelo Firpo	
			Homenagem a Amâncio Ikou Mundurucu		Junior Hekurare	Luis Alencar	
					Dário Kopenawa		
2	29/11	17h às 18h	Cabeça seca 12'13"	Definir tema	Alexandre Pankararu	André Monteiro	
			Simolaygo Toype agricultura que cuida		Marcelo Tingui	Marina Fasanello	
			Tempos de resistência		Kleber Xukuru		
3	30/11	13h às 14h	Vozes Indígenas	Definir tema		Que projeto?	

Página 2 de 4 571 palavras Português (Portugal) Acessibilidade: investigar 100%

51º Encontro



Data: 06/11/2023 | **Horário:** 14h

Presentes na reunião: Marina Fasanello, Júlia Sarraf, André Monteiro, Marcelo Tingui, Mateus Tremembé, Adriana Tremembé, Rafaela Tremembé e Keliane Tremembé.

Relatoria: Morgana Maria

Temas:

- Apresentação da proposta e apresentação da Plataforma Narrativas para o convidado Mateus Tremembé;
- Mateus Tremembé irá apresentar o coletivo de jovens comunicadores no encontro;
- Debate sobre a rede de audiovisual indígena;
- Diálogo sobre o filme de ficção “Xe Nhe” - Alexandre Pankararu;

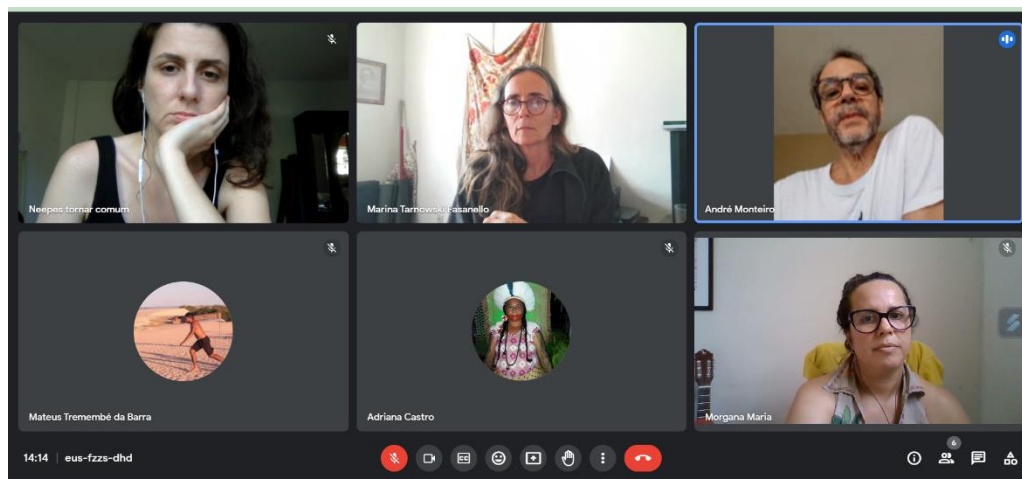
Discussão:

- Mateus se apresenta como comunicador do território e estuda também sobre alimentação; comenta que está fazendo um trabalho de audiovisual na comunidade diz que é importante pensar no registro imagético além da escrita para que se possa debater temas importantes como segurança alimentar, a cultura tradicional, entre outros;
- Adriana Tremembé é liderança do território Tremembé da Barra do Mundaú, Ceará. Relata o quanto é importante compartilhar a história do povo Tremembé da Barra do Mundaú e ressalta a importância do audiovisual para fortalecer a luta e preservação da memória;
- Keliane Tremembé é professora Indígena da escola do território; comenta o quanto é importante a rede audiovisual para preservação do conhecimento, da sabedoria dos mais velhos possibilitando que os mais jovens possam ter acesso a sabedoria ancestral;
- Rafaela Tremembé é indígena comunicadora e estuda Letras/Inglês;
- Marcelo Tingui se apresenta;
- Marina abre a reunião trazendo a importância do audiovisual para o fortalecimento e visibilidade dentro do território. Acrescenta que a ideia de que a Plataforma futuramente seja de gestão exclusiva da APOINME;
- Marina pergunta se já existe um coletivo de audiovisual no território Tremembé e explica que a ideia é ampliar o acervo de filmes;
- Mateus diz que existe sim um coletivo no território, porém, não é de audiovisual, e sim de comunicação, o coletivo Tremembé da Barra, e sua produção tem sido uma ferramenta de resistência frente a especulação imobiliária e o avanço das usinas eólicas próximas ao território; está fortalecendo o diálogo sobre segurança alimentar, pesca artesanal ancestral e produção de alimentos. Comenta que o grupo de jovens precisa passar por um novo processo de formação, se atualizar. A internet não é estável no território, este é um dos motivos do coletivo não estar muito ativo nas redes. Diz que no território acontecem muitas festas tradicionais e que os encantados do Mar são bastante cultuados. Uma delas que acontece de julho a agosto celebrando o ciclo da mandioca, finalizando com a festa da farinhada; outra festa ritual que acontece é a do alimento ancestral, as famílias trazem um prato, uma receita tradicional que representam os mais velhos vivos ou encantados;
- Mateus Tremembé comenta que há necessidades de processos criativos e construtivos, além de trocar com os coletivos mais experientes que possam contribuir e favorecer ainda mais a expansão da produção de conteúdos do coletivo e que seria muito importante fazer

intercâmbios; Mateus compartilhou o link da produção audiovisual do coletivo: <https://www.youtube.com/watch?v=O370rZWFUw4&t=166s>;

- Marcelo dá as boas-vindas aos convidados, reiterando que a Plataforma não pertence às instituições e nem de alguns coletivos, apenas, a ideia é que seja aberta para todos os grupos e que a rede pesquisa utilizando a metodologia do cor-acionar, uma metodologia sensível; comenta que está se preparando para ajudar a construir um coletivo de audiovisual no Acre;
- Mateus ressalta o quanto é positivo ver jovens indígenas pesquisadores fazendo parte do projeto;
- Mateus nos conta que o alimento é a principal conexão com a Mãe Terra. Alguns alimentos em seu território possuem outro nome, como o cambica de batata doce que se trata de um purê; fala da importância e do cuidado com os animais que servem de alimento que são criados soltos com respeito e não um alimento vindo do agronegócio; o alimento é bastante forte no território. é o foco principal da fala do Mateus;
- Marina diz que os filmes são alimentos em outra dimensão;
- A importância da construção da rede que envolve a academia, os indígenas na academia, uma academia mais indígena; uma ecologia de saberes.
- Marina propõe em repensar o formulário para os coletivos que irão se inscrever na rede;
- Marina abre uma rodada com a questão sobre o que poderia ser essa Rede;
- Marcelo diz que uma das principais frentes que esse projeto pode fortalecer são as narrativas dentro do território, pois o cinema indígena é quem irá salvaguardar a sabedoria ancestral. Se trata de uma garantia para o futuro. É um projeto de longo prazo para as próximas gerações. É também uma expansão para dar visibilidade às práticas do território para o mundo, difundindo outros modos de vida. E no caso do territórios Tremembé, o alimento em toda a sua dimensão, como umas das forças deste povo;
- Mateus diz que o coletivo é de comunicação e não de cinema, mas que tem, sim o desejo que ampliar e iniciar um processo audiovisual;
- Fabiana Tremembé fala que é de suma importância produzir o audiovisual no território;
- Mateus diz que o território e a escola são liderados por mulheres. As mulheres têm uma força e papel de coordenação quase em todos os setores, inclusive as festas; se diz encantado com a possibilidade da criação da rede; comenta que há dois drones na aldeia, mas que não são usados pois ninguém tem esse conhecimento;
- Adriana Tremembé concorda sobre o quanto é importante a rede para fortalecimento dos povos;
- Marina comenta que esse projeto, apesar de ser da ENSP/Fiocruz é coordenado a partir de uma perspectiva coletiva, incluindo os povos indígenas nesta mesma coordenação;
- Marina diz que vai verificar o link disponibilizado por Mateus para a possibilidade de já entrar na Plataforma;
- Marina indaga como seria possível organizar o intercâmbio/formação entre os Tremembé e os Coletivos Ororubá Filmes e Tingui Filmes?;

- Mateus se despede e diz que na próxima reunião quer trazer mais integrantes do coletivo; Samuel Tremembé; encontro de medicina Tradicional;
- Marcelo Tingui sugere formações para ensinar como captar recursos por meio de editais para aquisição de materiais;



Memória 52º Encontro

52º Encontro



Data: 18/12/2023 | Horário: 14h

Presentes na reunião: Marina Fasanello, Júlia Sarraf, André Monteiro, Rosiane Campos

Relatoria: Morgana Maria

Temas:

- Apresentar formulário;

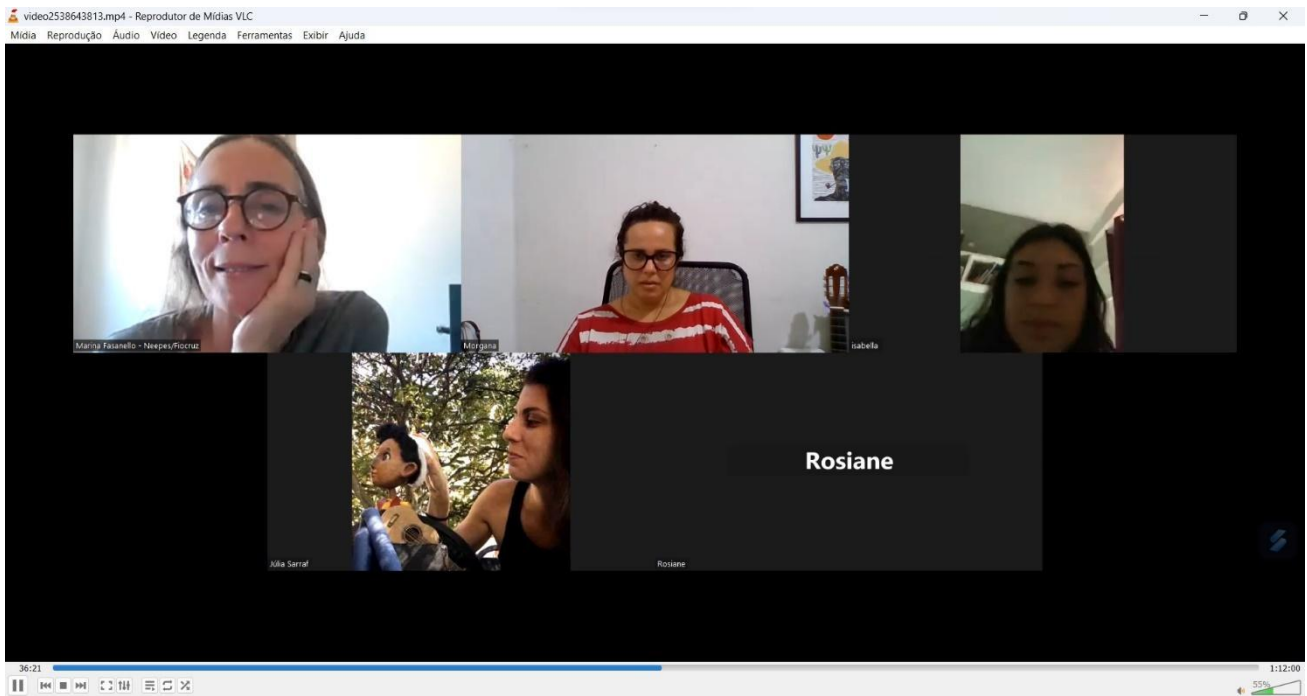
- Cronograma:
 - Preencher tabela de novos filmes para inserir novos filmes na plataforma;
 - Preencher tabela de rede audiovisual.

Discussão:

- Marina lembra ao André que os povos Tingui-Botó e Xukuru ambos entram em recesso em janeiro, sendo possível retomar apenas no final de janeiro, e avançar no que puder ainda essa semana; tem 121 filmes que já estão na plataforma;
- Quanto ao formulário como não houve nenhuma solicitação de alteração nas informações no grupo do WhatsApp, entende-se que foi aprovado e já pode ser compartilhado com os coletivos e diretores dos filmes. Esta tarefa será dividida entre Isabella, Mika, Rosi e Júlia; fazer o contato e atualizar o cadastro:
 - Do número 1 ao 30 - Isabella
 - 31 ao 61 - Mika Xukuru
 - 63 a 93 - Rosi
 - 94 a 121 - Júlia - Acrescentando o Tremembé e Anacé
- Preencher a tabela e confirmar com os contatos os dados que já tem na tabela;
- Marina vai compartilhar a tabela da sinopse;
- Júlia diz que as sinopses dos novos filmes estão no drive da plataforma, são seis filmes: potiguara, Cariri, Tremembé e Tabajara;
- Júlia fará contato com os novos filmes;
- Em janeiro será produzida a nova página com os frutos do projeto na plataforma e pensar como será inserida, por isso a necessidade de avançar o máximo que puder até o final da semana nessa questão dos filmes;
- Marina postou no grupo o link da tabela com o cadastro dos filmes e também apresentou para todos que estavam na reunião e orientou como fazer a inserção dos dados;

Próximo projeto:

- Como seria possível organizar o intercâmbio/formação entre os Tremembé e os Coletivos Ororubá Filmes e Tingui Filmes?



Memória 52º Encontro

56º Encontro

Data: 21/02/2024 | **Horário:** 19h30

Presentes na reunião: Marina Fasanello, Mika Xukuru, Júlia Sarraf, Rosiane Campos, Isabella Kariri.

Temas:

- Gestão da Plataforma (Marina trazer informes da reunião com CCI e Eita);
- Ver disponibilidade e intenção das presentes em participar do processo de aprendizado e gestão da Plataforma;
- Informes sobre filmes, coletivos e cineastas que cada uma conversou para adicionar na Plataforma;

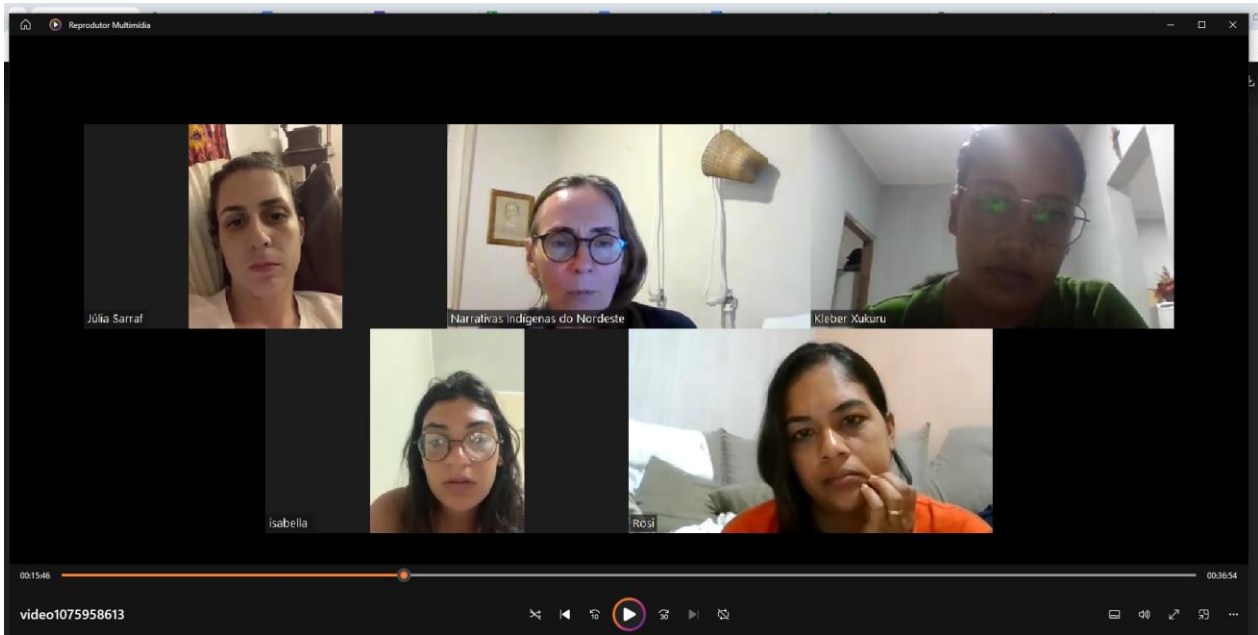
Discussão:

- Dificuldade de obter resposta dos coletivos e cineastas sobre preenchimento do formulário;
- Todas se interessaram em aprender a mexer e gerenciar a Plataforma;

Encaminhamentos

- Atualizar Plataforma com filmes, cineastas e coletivos que preencheram formulário;

- Finalizar relatório.



Memória 56º Encontro

Planilhas de organização:

Divisão dos povos indígenas – comparação entre ISA e APOINME

Em verde as etnias que já estão com algum filme na plataforma.

Plataforma NIN - Cadastro de Filmes e Rede Audiovisual

Povos Indígenas do Nordeste, Norte de Minas e Espírito Santo										
Alagoas	Bahia	Ceará	Espirito Santo	Maranhão	Minas Gerais	Paraíba	Pernambuco	Piauí	Rio Grande do Norte	Sergipe
1 Karití Xokó	Tuxá	Anacé Jenipapo-Kanindé	Guarani	Awa-guajá	Arafa Kavóxó	Potiguara	Xukuru de Orocó	Tabajara	Potiguara	Xokó
2 Jirgancó	Tumbalalá	Pitaguari	Mbya	Camela Aganyekrá	Karirió	Pigapó	Kumbó		Tapuia	
3 Waiáku-Baú	Kaimbé	Tapéba	Tupinikim	Camela Ramokiametra	Maueté					
4 Waiáku Cocai	Kaimbé	Tapéba		Gamela	Mukurin		Truká			
5 Xukuru-Kariri	Pankararé	Potiguara		Gavião Kykatáé	Pankararé	Pankararé	Pankararé			
6 Karapoti	Kantururé	Tapuia		Gavião Pykopó	Pataxo		Pankararé			
7 Kakanó	Kiri	Tremembé		Guajajara			Kapinoré			
8	Pankaru			Kaapor			Fubi-d			
9	Pataxó			Krikati			Askaná			
10	Pitapó há-há-háe			Guajajara			Pankabá			
11	Truká			Krené			Potiguara			
12	Tumbalalá						Tuxá			
13	Xukuru-Kariri									
14	Xukuru-Kariri									
Fonte: Povos Indígenas no Brasil - ISA										
APOINME										
Alagoas/Sergipe	Bahia Norte/Nordeste	Bahia Sul/Extremo Sul	Ceará	Espirito Santo	Minas Gerais	Paraíba	Pernambuco	Piauí	Rio Grande do Norte	
1 Akoná	Aikun	Pataxó	Anacé	Guarani	Araná	Potiguara	Aikun	Garmela	Potiguara	
2 Geripará	Cantembó	Pitapó há-há-háe	Guavio	Guarani Mbyá	Canoetos	Tabajara	Furi-d	Guapeú do Sangue	Tapuia Palácio	
3 Fulká	Kaimbé	Tupinambá	Jenipapo-Kanindé	Tupinikim	Catu-Ava-Arachás		Kumbó	Kariri	Tapuia Traráú	
4 Kallakó	Kantururé		Kalabaca	Kanindé	Kamaká		Kapinoré	Tabajara		
5 Karapoti Piarabá	Kaimbé		Karirió	Karirió	Karirió		Pankabá	Tabajara Ypy		
6 Karapoti Terra Nova	Kariri-Xokó		Karirió	Kiri	Kiri		Pankararé de Itacuruba	Tapuia		
7 Karití-Xokó	Kiri		Kariri	Krenak	Krenak		Pankararé Serra do Arapuaá			
8 Karuázu	Pankararé		Pitaguari	Mukurin	Mukurin		Pankararé Serrote dos Campos			
9 Katsón	Tuxá		Potiguara	Mukurin	Mukurin		Pankararé Angico			
10 Koiupanká	Tumbalalá		Tapéba	Pankararé	Pankararé		Pankararé Entre Serras			
11 Truká	Truká		Tremembé	Pataxo	Pataxo		Pankararé Opara			
12 Waiáku-Cocai	Truká-Tupá		Tupinambá	Pitapó há-há-háe	Pitapó há-há-háe		Pankararé			
13 Xukuru-Kariri e	Tuxá		Tabajara	Pitapó há-há-háe	Pitapó há-há-háe		Pitapó			
14 Xokó (SE)	Xukuru-Kariri		Tapuia-Kariri e	Tuxá	Tuxá		Truká Caboclo			
15			Tubibe-Tapuia	Xukuru-Kariri	Xukuru-Kariri		Truká Orocó			
16							Tuxá			
17							Tuxá			
18							Xukuru de Cimbres			
19							Xukuru de Orocó			
Fonte: https://apoinme.org/pt/pt/pt/ Acessado em outubro de 2023										

Lista de Coletivos para acrescentar na Plataforma.

Nome	Povo	Estado	Apresentação	Ano de Fundação	Integrantes	Canal do YouTube/Vimeo
Olhar da Alma	Pankararu	Pernambuco			2	
Ororubá Filmes	Xukuru do Ororubá	Pernambuco				
Tingui Filmes	Tingui-Botó	Alagoas				
Th'ise Audiovisual - AGUARDANDO RESPOSTA TAYHO E NARRIMAN	Fulni-ô	Pernambuco				
Coletivo Fulni-ô De Cinema - NÃO RESPONDE	Fulni-ô	Pernambuco				

Nome	Povo	Estado	Apresentação	Ano de Fundação	Integrantes	Canal do YouTube/Vimeo
Pajê Filmes	Maxakali	Minas Gerais	A Pajê Filmes é uma produtora de conteúdo audiovisual voltada para temas indígenas, nascida na cidade de Belo Horizonte, em 2008. Sua produção é baseada em trabalhos de pesquisa sobre a tradição cultural e artística dos povos indígenas, principalmente com os Maxakali ou Tãnú'ũn. Com uma população de cerca de 2000 indivíduos, falantes de sua língua ancestral, chamada Maxakali, esse povo é conhecido por sua integridade cultural, preservando seu modo de vida tradicional com base em sua mitologia, rituais, religião e organização social. Eles são detentores de um rico acervo literário com histórias e cantos de tradição oral que fornecem subsídios para a produção de livros, filmes e outros produtos em mídias modernas que foram apropriadas por eles como forma de traduzir suas expressões para o atual ambiente midiático digital. Depois de produzir mais de uma dúzia de documentários, dirigidos e produzidos pelos próprios representantes indígenas, em 2016, a Pajê Filmes fez seu primeiro filme de animação, Konjãkaia o Ojívio Maxakali, co-dirigido por Israel Maxakali. Em seguida, surgiu Mãlãñãg, Encantada, outra produção em animação, co-dirigida por Shawara Maxakali. A Pajê Filmes busca promover a força artística da cultura tradicional indígena, utilizando meios modernos de comunicação, como forma de gerar visibilidade para uma expressão minoritária no ambiente cultural, seja em nível local, nacional e internacional. As produções da Pajê Filmes se destacam por sua coerência no processo de traduzir os elementos da expressão artística indígena para os atuais meios tecnológicos da matriz digital. Para isso, se utilizam noções como etnodesign e design de produção audiovisual para balizar a transposição de elementos culturais originalmente indígenas para a linguagem audiovisual. A partir da formação educacional dos membros da comunidade nas áreas de mídia e linguagens, através de oficinas e cursos nas aldeias, a produção da Pajê Filmes tem participado de mostras, festivais e debates em nível internacional, angariando prêmios e projeção e, consequentemente, gerando visibilidade para uma população historicamente marginalizada.	2008	6 a 10	https://www.youtube.com
Comunicação Tremembé da Barra	Tremembé	Fortaleza/Ceará	O coletivo de comunicação TREMEMBÉ DA BARRA formado por jovens comunicadores indígenas nasce do desejo coletivo de visibilizar as principais lutas do povo indígena Tremembé da Barra do Mundauá buscando dialogar com os parceiros e apoiadores da luta indígena. Esse coletivo nasceu em 2017 e segue vivo e atuante nas aldeias Tremembé sendo possível acessar parte desse trabalho por meio da rede social Instagram @tremembedabarra.	2017	6 a 10	Tremembé da barra

Formulário enviado para cineastas e coletivos: <https://forms.gle/sVYBX3F2WGEqFUSS6>

Formulário Plataforma Narrativas e Rede Audiovisual

Perguntas Respostas Configurações

Seção 1 de 4

Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste

Este é um convite para que você e/ou seu Coletivo Audiovisual façam parte da Rede Audiovisual da Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste e para que a sua produção audiovisual realizada no contexto da sua etnia integre a Plataforma: narrativasindigenas.ensp.fiocruz.br

Narrativas Indígenas do Nordeste é uma plataforma com mais de 100 filmes indígenas e que neste momento está sendo ampliada.

Dentro da Plataforma, temos a Rede Audiovisual, com informações dos realizadores e Coletivos, que pretende promover o reconhecimento de grupos e atuações e incentivar relações de solidariedade entre os povos para fortalecer e dar visibilidade a suas lutas.

A plataforma é uma das ações do projeto "Narrativas, memórias e diálogos interculturais: construindo uma rede audiovisual indígena do Nordeste como estratégia de agroecologia e promoção da saúde para o fortalecimento do SasiSUS nos territórios", coordenado pelo Lasat/Fiocruz-PE e Neepes-ENSP/Fiocruz em parceria com os Territórios Indígenas Xukuru do Ororubá-PE, Tingui-Botó-AL, e grupos acadêmicos do NICE-UFS, UFAL e UPE.

Pretende-se que a plataforma virtual funcione como um acervo audiovisual indígena e que seja um espaço de diálogo intercultural, troca de experiências e de visibilidade das lutas por saúde, dignidade, direitos territoriais e preservação cultural dos povos indígenas do Nordeste, do Espírito Santo e do norte de Minas Gerais.

Por favor, caso tenha interesse de fazer parte da Rede e/ou que alguma produção audiovisual da sua etnia integre a plataforma, preencha este formulário.

OBS: Se para alguns dos critérios a seguir não tiver informação, por favor, coloque 'sem informação' ou preencha com o dado que fizer mais sentido para você.

E-mail *

E-mail válido

Seção 2 de 4

OBRA AUDIOVISUAL

Nesta seção você poderá incluir um ou mais filmes seus ou de seu Coletivo na Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste.

Você tem interesse que a(s) obra(s) seja(m) submetida(s) à Plataforma Virtual Narrativas Indígenas?

Resalta-se que a inserção da obra audiovisual na Plataforma Virtual Narrativas Indígenas não gera custos ou ônus para o detentor dos direitos da obra.

- Sim
- Não

Etnia *

A qual ou quais etnias pertence a obra? Por favor, coloque todas as etnias às quais pertence a obra.

Texto de resposta curta

Núcleo/Coletivo Audiovisual *

A qual núcleo, coletivo ou organização audiovisual pertence a obra?

Texto de resposta curta

Direção *

Informe o nome de quem dirigiu a obra (pode informar o nome completo, artístico ou étnico). Se a obra for uma produção coletiva informe: "Produção coletiva".

Texto de resposta curta

Título *

Qual ou quais os títulos das obras?

Texto de resposta curta

Sinopse *

Informe a(s) sinopse(s) da obra. Cada uma deve ter até 300 caracteres com espaço.

Texto de resposta longa

Gênero *

Informe o gênero audiovisual no qual a obra audiovisual se enquadra.

- Documentário
- Ficção
- Outros...

Ano de Lançamento

Texto de resposta curta

Duração *

Qual a duração da obra em minutos?

Texto de resposta curta

Tema *

Informe a temática retratada na obra. Por exemplo: modo de vida tradicional; saúde coletiva; história dos povos; luta indígena, entre outros.

Texto de resposta curta

Cidade(s) *

Informe a cidade ou as cidades onde a obra foi produzida.

Texto de resposta curta

Bioma *

Informe o(s) Bioma(s) o(s) qual(is) a(s) etnia(s) retratado(s) na obra está(ão) inserida(s)

Texto de resposta curta

Link *

Forneça o(s) link(s) de acesso à(s) obra(s).

Texto de resposta curta

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 4

REDE AUDIOVISUAL - Coletivos

O propósito da Rede é o compromisso de potencializar iniciativas que já existem, promover o reconhecimento de grupos e atuações e incentivar relações de solidariedade entre os povos para fortalecer e dar visibilidade a suas lutas por saúde, dignidade, direitos territoriais e por uma comunicação de dentro para fora.

Assim, a Rede Audiovisual da Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste pretende unir, fortalecer, valorizar e gerar respeito, visibilidade e credibilidade ao Audiovisual do Nordeste Indígena em todas as suas formas.

Você tem interesse que seu **Coletivo** faça parte da Rede Audiovisual da Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste?

- Sim
- Não

Nome do Coletivo *

Texto de resposta curta

Etnia do Coletivo *

Texto de resposta curta

Sobre o Coletivo

Descreva brevemente a proposta do Coletivo

Texto de resposta curta

Ano de fundação do Coletivo *

Em que ano o Coletivo se iniciou?

Texto de resposta curta

Integrantes *

Quantos integrantes o Coletivo possui?

- 2 a 5
- 6 a 10
- Mais de 10
- Outros...

Canal do YouTube/Vimeo *

Texto de resposta curta

Representante(s) do Coletivo *
Informe o nome do(s) representante(s) do Coletivo. Caso não tenha, colocar "sem informações"

Texto de resposta curta

E-mail do Coletivo *
Informe o e-mail do Coletivo. Caso o Coletivo não possua e-mail, informe o e-mail do(s) representante(s) do Coletivo

Texto de resposta curta

Whatsapp do Coletivo
Informe o whatsapp do Coletivo. Caso o Coletivo não possua whatsapp, informe o whatsapp do(s) representante(s) do Coletivo

Texto de resposta curta

Telefone de Contato *
Coloque um telefone para contato com o Coletivo.

Texto de resposta curta



Instagram/Facebook/Site do Coletivo *
Caso o Coletivo possua Instagram, Facebook e/ou site, por favor coloque o abaixo.

Texto de resposta curta

Após a seção 3 Continuar para a próxima seção

REDE AUDIOVISUAL - Realizadores
Descrição (opcional)

Você tem interesse em fazer parte da Rede da Plataforma como Realizador audiovisual? *

Sim

Não



Em qual área atua? *
Pode marcar mais de uma opção.

- Direção
- Assistentia de Direção
- Roteirista
- Direção de Fotografia
- Assistentia de Fotografia
- Direção de Arte
- Som
- Produção Executiva
- Produção
- Preparação de Elenco
- Maquiagem
- Edição
- Finalização
- Outros...



Formulário Plataforma Narrativas e Rede Audiovisual

Perguntas Respostas 0 Configurações

Mini biografia *
Escreva uma breve biografia, contando um pouco sobre você e seu trabalho, com até 300 caracteres.

Texto de resposta longa

Etnia *
A qual etnia você pertence?

Texto de resposta curta

Tempo de atuação *
Há quanto tempo você atua no audiovisual?

Texto de resposta curta

E-mail *
Qual o seu e-mail para contato?

Texto de resposta curta

Telefone/Whatsapp *
Qual o seu telefone e/ou whatsapp?

Texto de resposta curta

Formulário Plataforma Narrativas e Rede Audiovisual

Perguntas Respostas 0 Configurações

Tempo de atuação *
Há quanto tempo você atua no audiovisual?

Texto de resposta curta

E-mail *
Qual o seu e-mail para contato?

Texto de resposta curta

Telefone/Whatsapp *
Qual o seu telefone e/ou whatsapp?

Texto de resposta curta

Instagram/Facebook/Site
Você possui um Instagram, Facebook, site ou outra plataforma, do seu perfil profissional? Se sim, coloque abaixo.

Texto de resposta curta

Frutos da pesquisa:

- Foi criada a “aba” Sementes, com os relatórios do projeto, vídeos e outros frutos;
- Foram adicionados 8 novos filmes;
- Foram adicionados 17 novos cineastas e 7 coletivos na Rede Audiovisual;
- Pesquisadoras dos territórios e acadêmicas bolsistas do projeto foram capacitadas para a manutenção e alimentação da plataforma.
- Estruturação de página na Plataforma Narrativas Indígenas do Nordeste relativo à difusão da Rede de Sementes Indígenas.

